

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censure.

Semario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brazil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$500 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O NOSSO HOSPITAL



Edificio do Hospital desta vila

Não ha quem desconheça os relevantissimos serviços prestados pelo nosso hospital aos pobres do concelho e que poderiam ir muito mais alem se por vezes não houvesse falta de verbas para despesas urgentes e se o Hospital estivesse completo.

No entanto se pensarmos bem, o Hospital está ainda muito longe de prestar aos pobres todos os serviços que lhe são proprios, mas se não os presta não é por falta de boa vontade das respetivas mezas, mas sim porque não está em condições de o fazer.

O nosso Hospital precisa de ser completo para que n'ele se possa fazer assistencia em todas as crises graves da saúde publica, e isso não é possível enquanto não forem construidos pavilhões para doenças infeciosas.

O nosso ilustre conterraneo e ilustre medico Dr. Henrique de Barros Lima, nas suas disposições testamentarias, legou ao Hospital de Espozende 15 contos para inicio de um pavilhão para doenças infeciosas a que seria dado o nome Barros Lima para perpetuar a memoria de seu pai.

Até na hora da morte o distincto medico mostrou de que era capaz o seu bondoso coração perpetuando a memoria de seu pai e iniciando uma obra de incontestavel valor, a favor dos pobres e dos desprotegidos.

Os 15.000.000 escudos do Dr. Henrique de Barros Lima, devido ao zelo e boa administração da meza da Santa Casa da Misericórdia, estão quasi no dobro, o que muito honra o tino administrativo da mesa do Hospital, a quem felicitamos vivamente.

E' certo porém que com esta quantia pouco ou nada se pode fazer, mas com a boa vontade de todos, o caso resolve-se-ha rapidamente e den-

tro em breve ver-se-ha junto do nosso Hospital, um primeiro pavilhão, para doenças infeciosas.

Ninguém calcula, a pobreza, a miseria, a falta de conforto, de hygiene e de limpeza, que se encontram por esse concelho fóra. Todos se lembram do grande numero de obitos, causados pela gripe, peumonica pelas successivas epidemias de febre tifoide, pela variola, etc.

Tudo isto se evitaria em grande parte, se houvesse pavilhões para doenças infeciosas, onde pudesse ser feito o isolamento dos doentes. E' sabido que o povo na sua ignorancia não acredita no contagio e quando o medico os obriga a certos preceitos essa pobre gente tem sempre a mesma frase e a mesma desculpa. *Quem pegou a doença ao primeiro?*

As consequencias não se fazem esperar e se não ha um golpe de força que ponha tudo em ordem, como aconteceu em Fão, ha 3 ou quatro anos, por ocasião de uma epidemia de febre tifoide, onde se mobilisou o Hospital, sendo internados em alguns dias 15 pessoas, ter-se-ia a lastimar a perda de muitas vi-

das, e assim, isolados os doentes atingidos, ao principio a doença parou.

Mas ha mais. Entre as doenças que fazem grandes estragos no nosso concelho, uma delas, é a tuberculose pulmonar.

E' raro o dia ou a semana em que não morre algum desgraçado victima desta doença terrivel. A morte é o menos; o peor são as consequencias. Em casas sem hygiene, sem ar, sem luz, vivendo às vezes ranchos de creanças em torno da cama dum tuberculoso, tudo aquilo se tuberculisa, e de um caso isolado, vindo quasi sempre da America ou da França, resultam ser victimados, a curto praso, uma familia inteira.

Não é uma caridade, não é absoluta e inadiavelmente preciso, construir pavilhões, para isolar os desgraçados, que muitas vezes resistiriam, se tivessem bom ar, boa alimentação e um certo conforto?

Não deve estar esta ideia, no modo de pensar de cada um de nós? Pode deixar-se morrer para ahi abandonados e sem ter que comer, sem remedios, sem ar, sem luz, esses desgraçados a quem tudo falta?

Não pode ser. Das colunas do *Espozendense*, soltamos um brado ao mesmo tempo de affição e de socorro. E' preciso construir pavilhões para doenças infeciosas.

Homens da nossa terra, gente de dinheiro a quem a vida sorri, lembraevos dos desgraçados, que morrem por esse concelho fora, á mingua de tudo. Dai um pouco do que vos sobra para minorar o mal dos vossos semelhantes, auxiliae como poderes, a construção dos pavilhões, que se impõe sobre todas as outras obras, porque a saúde publica é a lei suprema.

A nossa Camara, quando se tratou das festas da Senhora da Saúde, disse que daria de bom grado uns milhares de escudos para uma obra de utilidade publica, em vez de os gastar em musicas e foguetes, com que nada lucrava o concelho.

Está chegada a ocasião da Ex.ma Camara se pronunciar, auxiliando quanto seja preciso este grandissimo empreendimento; ao mesmo tempo de utilidade publica e absolutamente inadiavel.

Confiamos que a Ex.ma Camara e todos aqueles que nos lerem farão um pequeno sacrificio auxiliando uma obra que se impõe e cuja necessidade não é preciso encarecer mais.

PELO GOVERNO CIVIL

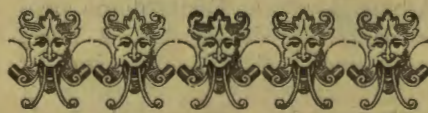
INTERESSES DE ESPOZENDE

Lê-se no «Correio do Minho» de hontem

A Comissão Administrativa Municipal de Espozende conferenciou ontem demoradamente com o chefe do Distrito acerca de melhoramentos naquele concelho, entre os quais a construção do porto de pesca e de uma estrada.

O JOGO

Foi chamada a atenção de todos os governadores civis para o inteiro cumprimento das disposições da lei que proibe todas as formas de jogo de azar fóra dos casinos autorizados e muito especialmente para a repressão do jogo do quino.



NA SUISSA

Onde é que tu aprendeste a patinar?

—Treinei-me a descer os Clerigos com uns sapatos de crepe ceilão.



As águas do Bouro

Entre outros assuntos de interesse para o concelho, a nossa Camara Municipal, na sua ultima visita ao Ex.mo Governador Civil do Distrito, foi por esta Autoridade informada que o caso do abastecimento da água do Bouro tinha merecido a devida atenção do Ex.mo Ministro do Comercio, estando o processo de novo em Braga para que o Ex.mo D. das O. P. se pronunciasse sobre a estimativa das obras apresentadas ultimamente pela Fundação do Bicalho, da cidade do Porto.

UMA CARTA

AO MEU BOM AMIGO

JOSÉ PINHEIRO

BRAZIL

Continuado do n.º 1226

A tarde tambem mete água, nem sempre.

Como sabes, caro amigo Pinheiro o nosso Cavado durante as tardes amenas, convida a um passeio de barco. E assim sucedia. As águas cristalinas do rio pareciam mais espelhos do que águas. As sombras dos pinheiros, fleiras, barcos e muitas mais coisas, reflectiam-se no precioso liquido.

Passear de barco, parecia quebrar o espelho com o peso da embarcação e dos rémos.

Bastantes barcos andavam no rio, até ao desaparecer o sol. Os nossos escaleres não faltavam.

E, mais ainda. Os nossos amigos de há muito tempo—Fernando Barros, e Luiz Carvalho, tem cada qual o seu barquinho de uma pessoa.

E' um regalo vê-los andar a passear.

Um divertimento optimo.

Mas as tardes não se passavam só no rio.

Havia pic-nics entre a elite Espozendense e alguns banhistas.

Fizeram muitos. A época presta-se para todos estes divertimentos, como muito bem sabes.

* * *

A noite já não metia água.

Como nos anos anteriores, tivemos cá a veraneiar o Colegio dos Orfãos de S. Caetano.

Trouxe a respectiva banda. De noite, ás quintas e Domingos havia musica no Jardim Publico, onde os Espozendenses apreciavam os sons melódicos dos instrumentos vibrados por rapazes novos.

As noites convidavam. O firmamento quasi sempre estava semeado de estrelas parecendo um pano preto com miúdos brilhantes. O ar era fresco. O calor não era nenhum mas no entanto não se pode dizer que estivesse frio.

A elite cá da parvoia não deixava de abrilhantar o numero com os seus grupinhos.

Acabava a musica e tudo se ia

embora. Assim, me acontece a mim que depois de te ter dito tudo, fecho a minha carta, enviando-te u n abraço.

Outubro 1931

F. G.

N da R.—Por equívoco saiu no n.º passado a subscriver este artigo as iniciais D. G., quando devia ser F. G., como se ratifica.

A'S DIGNAS AUTORIDADES

Lê-se no *Barcelense* de domingo ultimo, 28.

Domingo, pelas 20 horas á porta do tasco de Maria Gonçalves Figueiras, mais conhecida pela «Pau», sito á rua D. Antonio Barroso, deu-se um *conflito mulhereño* entre a taberneira e umas mulheres de Espozende, onde se pronunciaram palavras indecentissimas e indecorosas.

Na ocasião em que a «Pau» e umas mulheres estavam a discutir, passava o sr. Dr. Antonio Palhares Falcão, Juiz de Direito, da Comarca, que, envergonhado pelo que acabava de presenciar, censurou, asperamente, que na rua mais central da cidade—na rua D. Antonio Barroso—se consentisse semelhante *estabelecimento!!!*

Tem s. ex.a muitissima razão e, ás dignas Autoridades, compete averiguar porque se deu esse *conflito mulhereño*...

Esse *estabelecimento* que envergonha Barcelos, deve ser vigiado pelas Autoridades, porque, nessa noite, uma mulhersinha de Espozende, reclamava que a dona do tasco lhe entregasse duas mulheres—duas raparigas menores—que tinham vindo na sua companhia, de Espozende.

E' uma vergonha, consentir-se essa taberna na melhor rua de Barcelos!

ANTONIO VIANA

Esteve ha dias nesta vila em serviço da casa Palhares de que é um dos seus representantes este nosso presado amigo e assinante.

Esteve em Caldelas, com pequena demora o nosso bom amigo sr. Lourenço Leitão, desta vila.

Encontra-se incomodado de saúde, aguardando o leito, o sr. José Albino Alves de Faria, digno professor oficial de Forjães, a quem apeteceamos rapido restabelecimento.

Deixou de ser empregado do registo civil desta vila, o sr. Domingos Lopes da Costa.

Livro — Compra-se

Novo ou usado, compra-se um exemplar da «Grammatica elementar da Lingua Latiua, para 3.º 4.º e 5.ª classe, por João de Brito e F. M. Rodrigues. Quem a tiver e quizer dispor dela dirija-se a esta redacção.

“A Internacional,”

Continua triunfando, das suas concorrentes, esta esplendida camionete de carreira entre S. Paio d'Antas e o Porto.

O seu digno proprietario, nosso amigo sr. Domingos Ferreira, que mantém inalteravel e firme o seu propósito de proceder sempre ao agrado do público, e por consequência tem sabido fazer preferir, ao maior número de pessoas, a sua magnífica «INTERNACIONAL»; quer para as suas viagens, quer para transporte de mercadorias, remessa de dinheiros e recovagens diversas, espera que os seus ex.mos amigos continuem sempre a prestar-lhe o penhorante obsequio de lhe dar a preferencia.

A sua provada e incontestavel honorabilidade, a par dos extremos cuidados e canceiras que põe em todos os serviços de que o encarregam e que cumpre bem e fielmente, a ponto de merecer de comerciantes e industriais do Porto, com clientela e transações estabelecidas nas localidades intermédias e do seu transito, as mais honrosas e justas referencias; adjuntas á sua maneira de tratar com todos, com lealdade e distincção, são garantia mais que suficiente para que a «INTERNACIONAL» continue sempre a ser a carreira preferida e escolhida.

Posta rural

Foi restabelecida a condução de malas que havia sido suprimida ha muito para a freguezia de Rio Tinto deste concelho, com o que folgamos imenso.

Fez-se justiça aquela freguezia que estava privada duma regalia que este jornal combateu vendo coroado do melhor exito esse esforço.

Pena é que tambem ainda esteja por resolver quanto á distribuição do correio da tarde nesta vila, medida de grande alcance para esta povoação.

VIDA OPERARIA

ASSOCIAÇÃO DAS QUATRO ARTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE MARINHAS ESPOZENDE

Reuniu esta Associação em assembleia geral no dia 29 do passado mez de novembro sobre a presidencia do companheiro José Martins Cepa, secretariado pelos camaradas José Monteiro Cunha e Adelio Gonçalves Patrão.

Acta aprovada.

Entrando na apreciação do segundo numero que constava de um officio enviado a esta Associação do camarada José Martins Cepa, para que fosse dado um subsidio ao socio n.º 114, Celestino Gonçalves Lemos, que se encontrava em tratamento no Hospital de Espozende e por proposta do camarada Manoel da Cruz Ferreira que fossem dados 30000, a qual foi aprovada por unanimidade.

—Tambem se deu leitura a dous officios vindos da Federação das Associações Operarias, do Porto.

Entrou depois a apreciação que constou de interesses para a classe.

E não havendo mais que tratar, o companheiro presidente encerrou a Sessão.

FOOT-BALL

Conforme tinhamos anunciado e tinha sido determinado, pela Associação de Foot-Bal de Braga, realizou-se apesar dos protestos do grupo local, o desafio desempate Espozende-Gil em Barcelos no campo da Granja.

Desafio este de triste memoria devido ás injustiças do árbitro e insultos de que os nossos jogadores foram alvo durante todo o desafio devido ao empenho que todos tinham incluindo os directores da Associação, que o nosso grupo perdesse fosse como fosse.

Principalmente um cavalheiro, chamado José Duarte que foi o árbitro do encontro que pela sua conducta indigna dentro do retangulo do jogo ditou o resultado do jogo, 3 a 0 a favor do seu favorito. Esta creatura que já tinha arbitrado o 1.º encontro falseando-lhe o resultado pois não validou, uma bola bem marcada pelos rapazes de Espozende, provou neste 2.º desafio mais uma vez a sua parcialidade a favor do Gil favorecendo-os, em quanto prejudicava constantemente os rapazes de Espozende castigando-os por tudo e por nada.

Os jogadores, do Gil logo de entrada tentaram inutilisar o guardaredes Espozendense dando-lhe proposadamente, já quando ele tinha a bóla blocada um violento pontapé no peito que o prostrou.

Esta proesa foi feita por uma creatura qualquer que dá pelo nome de Neival.

Pois o célebre José Duarte nem sequer o repreendeu, quando devia expuissal-o imediatamente do retangulo de jogo, porque dentro dele só devem jogar desportistas corrétoes e adversários, leais.

Logo a seguir um outro jogador imitou a proesa do companheiro não sabemos o nome dele mas mostrou assim que são todos dignos uns dos outros. E o árbitro impassivel a tudo isto, ainda respondeu com um sorriso cheio de hipocrisia ao capitão do grupo de Espozende quando elle lhe pedia providencias para as violencias de que o seu grupo estava a ser alvo.

—E eu que lhe eide fazer?

E' que esse cavalheiro tinha sido pouco antes convidado pelo sr. Paula capitão do Gil para jantar, e não podia de maneira alguma ser desagradavel a quem lhe ia encher a barriga no fim do desafio...

E os nossos rapazes disciplinados e corrétoes resistiam heroicamente a tudo isto, orientados pelo seu medio-centro Justino que estava a jogar admiravelmente aparecendo sempre onde existia o perigo para o desfazer com as suas entradas oportunas. Terminou a 1.ª parte com o resultado de 1 a 0 a favor do Gil.

Na segunda parte os rapazes de Espozende começam assentar o seu jogo carregando o campo do Gil. Justino está a jogar cada vez melhor quer defendendo quer atacando e

distribuindo jôgo aos seus dianteiros

Os jogadores do Gil principalmente a ponta direita e esquerda insultam as nossas meias-defesas lateraes imitadas e apoiadas pela assistencia incorrêta de Barcelos, mas os nossos não ligam importancia á mal creidez deles e continuam a jogar com inergia e alma defendendo as cores da sua terra com galhardia. Desempate e possivelmente a victoria de Esposende espera-se a todo o momento, pois os nossos rapazes conservam o mesmo fôlego de principio enquanto os do Gil se mostram exgotados devido talvez ao gaz com que entraram no principio do desafio.

Mas essa celebre creatura que occupava o lugar de arbitro vendo o perigo que corria a seu favorito resolve dar o golpe de morte aos rapazes de Esposende!!

E quando o medio centro Justino recolhia uma passagem com corpo e se preparava para alvejar a rede, apita e marca uma mão que nunca existiu; Justino delicadamente informa-o de que a bola não lhe tocou nas mãos, e o arbitro aproveita a occasião para ditar o resultado do encontro expulsando-o do campo.

A assistencia Barcelense vendo no gesto do arbitro a victoria do Gil aplaude com vibrantes palmas o gesto indigno e facioso do celebre José Duarte!!

Pois se Justino era uma barreira que o Gil encontrava sempre na sua frente animando com o seu jôgo o resto da equipe, necessário se tornava que elle fosse expulso do campo—E foi, porque isso já o cérebro ôco do Snr. arbitro tinha permeditado!!

E assim o conseguiram, arbitro, directores da Associação e assistencia de Barcelos aquilo que de antemão estava preparado por elles a derrota do grupo de Esposende, fosse de que maneira fosse.

Porque d'ahi em diante os rapazes de Esposende enervados por tanta injustiça, podiam-se comparar a um navio a quem faltou o governo acoessado por grande temporal. Pois faltou-lhes o animo que Justino só por si lhes incutia.

Ainda mesmo assim os nossos rapazes resistiam mantendo o resultado anterior de 1 a 0, mas vendo isso, uma grande quantida de malcreados cercou as redes de Esposende procuravam desmoralisar o nosso guarda-redes insultando-o puxando-lhe pela camisola!!! E assim conseguiram os do Gil meter mais duas bólas que lhes assegurou o resultado. De tudo isto que succedeu ao guarda redes de Esposende é testemunha ôcular o Ex.mo Snr. Dr. Gonçalo que chegou a ordenar á guarda republicana para defender o nosso guarda redes prendendo immediatamente quem a ele se chegasse.

—Esse favor devemos a sua Ex.cia. E assim terminou um desafio em que o grupo local tinha que perder fosse como fosse.

Vejam agora Snrs. da Associação de Foot-Bal de Braga se tinhamos ou não razão de querer o desafio em campo neutro?

—V. Ex.as que presenciaram o desafio, viram perfeitamente como nós vimos, o faciosissimo irritante do arbitro que nomearam para o referido desafio.

Viram como toda a gente viu os vexames de que foram alvo os nossos jogadores da parte dos jogadores e assistencia do Gil muito principalmente o nosso guarda-redes,

que teve no final do desafio de vir acompanhado de duas praças da guarda republicana até ao vestiario e dali para a camionet!!

Não queiram ser cúmplices de uma tam grande injustiça como a de que foram victimas o grupo dos rapazes disciplinados d'Esposende!!

Razão tinha Viana...

FOOT-BALL

Visitou-nos no passado domingo 29 o forte agrupamento, Sporting Club da Povoia «Campeão Poveiro» que jogou em desafio amigavel com o grupo local Esposende S. Club vencendo os visitantes por 2 bolas a 1. Os visitantes jogaram bem e melhor do que o grupo local destacando-se o guarda-redes.

Do grupo local todos trabalharam regularmente destacando-se a linha media e defesas. Pelo grupo local alinhou a avançado-centro Viana que mostrou ser um jogador completo.

O guarda-redes espozendense teve uma má tarde, pouca segurança a blocar e sempre distraido, o que lhe custou uma bola.

No passado dia um do corrente deslocou-se á Sn.a da Hora o grupo infantil do Esposende Sport Club, capitaneado pelo pequeno Luiz Viana, onde foi jogar um desafio amigavel com o grupo infantil do Liceu Rodrigues de Freitas do Porto, vencendo os miudos do grupo local pelo esmagador score de 8 bolas a 1.

Os miudos fizeram uma bela exhibição destacando-se Souza que foi dos melhores jogadores em campo.

Chegaram a esta vila satisfeitos.

Acompanhou-os o Ex.mo Snr. Xavier Viana, e eram esperados á chegada ao Porto pelo capitão do Esposende Sport Club, sr. Justino Vieira.

Amanhã visita-nos a categoria d'honra do Sport Club de Braga que jogará com igual categoria do Esposende Sport Club no campo da Abrigadeira, pelas 15 horas.

DESSPORTISTA

PELO CONCELHO

MARINHAS, 3

No dia 24 do mês passado faleceu no lugar de Pinhote, a snr.a Maria do Rosário da Costa Vilaverde, mais conhecida pela «a Grande» de Pinhote.

E tão fortê era, que foi preciso conseguir e pagar a quatro homens, os mais destemidos, para a deitar fóra de casa. O homem tem destas occasiões.

A toda a familia, os nossos sentimentos.

—Duma estucadela, tem estado um tanto incomodado o nosso amigo snr. Francisco Lopes de Miranda, de Outeiro.

Prompto restabelecimento é o que do coração lhe desejamos.

—A coisa vai. Parece que a Associação operaria tem, mas para o lado mais um. Não estranhemos que o numero aumente, e até folgamos pela prosperidade.

Será bom aproveitar sempre, porque quando não servir para

a tuboa do barro serve para outra cousa.

Avante rapazes. C.

Comarca de Espozende EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

CORREM neste Juizo e carterio do escrivão abaixo assinado, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o executado Manoel Fernandes da Costa, da freguezia de Fão, mas, presentemente, auzente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findos os éditos, pagar ao exequente Manoel de Vilas Boas Pereira, casado, proprietario, desta vila, a quantia de dois mil cento vinte e oito escudos cincoenta e cinco centavos, (de trez letras), juros a contar do protesto, despesas extrajudiciais legais, custas e procuradoria, solidariamente com os restantes executados Maria Fernandes da Costa e marido Antonio Gomes Penetra, tambem conhecido por Antonio Sobral, e Antonio Fernandes da Costa, ou no mesmo praso nomear bens á penhora, sob pena de se devolver esse direito ao dito exequente.

Esposende, 23 de Novembro de 1931.

O Juiz de Direito,
Manoel Gomes Mulqueira.
O escrivão do processo,
José Maria Costa Alvares.

Impermeáveis DA GRANDE MARCA AMERICANA

SLAV

Uteis para o frio e eficazes para a chuva. Trez tecidos forma desmontavel e tecido lavavel.

MODELOS: *Trincheira, Cidade Classico, Senhora e Criança.*

ADINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Sola ingastavel «BRCKMAN». Aplica-se em alguns minutos. Pelo preço de qualquer meias solas, um ano d'uso. Não se gasta, não escorrega, é impermeavel.

Peçam catalogos para a «SLAV» 39 -R. da Cancela Velha.—PORTO Aceitam-se agentes.

Associação dos Bombeiros V. de Espozende

CONVOCAÇÃO

Para efeitos de cumprimento do art. 22 dos Estatutos desta Associação, é por este meio convocada uma reunião ordinaria dos Ex.mos sócios a efectuar no dia 13 do corrente no Salão Nobre da Casa Quartel. Tal reunião tem por fim: a discussão do relatório e contas, que desde já estão patentes na Secretaria, da Gerencia que finda, e a eleição da nova Direcção que há-de servir esta veneravel instituição humanitaria.

Não havendo numero legal de socios, fica a mesma adiada para o domingo (seguinte, 20.

Hora da reunião—quinze horas).

Esposende, 4 de Dezembro de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral.

João Gonçalves Pereira de Barros



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão. Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

AGRADECIMENTO

José Joaquim Fernandes Ribeiro, de Marinhas, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que por occasião do falecimento de sua pranteada esposa lhe apresentaram condolencias, prestaram serviços e acompanharam ao cemiterio parochial o seu cadaver.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Marinhas, 27 de Novembro de 1931.

APXORMA-SE O INVERN

IMPERMIAVEIS, «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman


Para aplicar em calçado

*** novo, usado ou roto ***

Não se gasta, não escorrega, evita a chuva e o frio; ..defende a saude e a algibeira.

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

39—R. Cancela Velha—Porto



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSICAO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Tratada com successo a cura das bronquites, Libras 1898, Paris 1889, Bahia 1895, Avon 1894, Lema 1894, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgaos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO FILHOS
PEDRO FRANCO & C.^a
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR
CIRILO MIRANDA
Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12
ESPOZENDE

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cosinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, fmos do Porto, frutas, etc. Instalações proprias com a maior limpeza e preços rasoaveis. Experimente o publico.

MENDONÇA, L. da
Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas
PREDIOS DE RENDIMENTO

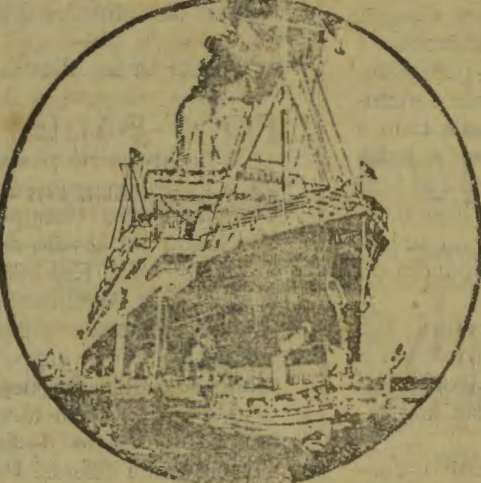
Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; *Quintas e Terrenos* para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de **multas-lmas p opriedades**, que não são na sua maior parte, annunciadas nos jornais, ao **Ex mos Clientiss que o desejem**, podem consultar nos nossos escritorios os, os **registos de propriedades que temos para venda**, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, **de mandar notas detalhadas** das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O **cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa**, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até **trazer prejuissos** muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois **organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado**, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fmos, hipotecas, penhores, etc. **tr t mos da sua remissão e cancelamento**, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embarra-

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades
Mendonça, L. da
ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.704C.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEM RARA em 6 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Darro em 20 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres
Dessado em 17 de Fevereiro para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres

Estos Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 21 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenyres
ASTURIAS em 11 de Janeiro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres.
Almanzora em 25 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.**

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro itorino e colaborada pelos melhores Escritores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Ethnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escritores, reúne materiaes ethnograficos versa. com particular atenção, a nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo; a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assioatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varieivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do **ESPOZENDENSE** — Espozende.